

23-06-2023

ANVISO

Dionísia Preto Malwin

[Educadora Física - Doula]

Quando estudei Educação Física, eu e muitas colegas fomos assediadas sexualmente. Para os assediadores, as quadras de esporte eram observatórios ou, como ouvi de alguns, matadouros. Não cheguei a sofrer assédio com violência física, mas muitas colegas sofreram.

De qualquer modo, os assédios sexual e moral, mesmo sem violência física, são formas de violência que mudam o curso da vida de muitas pessoas. Sabemos que a violência do assédio sexual é, principalmente, voltada contra as mulheres. Na época, o tema do assédio era pouco debatido e divulgado. Com a luta mais recente pelos direitos humanos, a sociedade e a mídia estão mais atentas ao assunto, embora ainda estejamos muito longe de lhe dar a dimensão real e, menos ainda, de minimizar ou extirpar essa violência de nosso meio. O chamado machismo estrutural, arraigado na sociedade, é a incubadora permanente de assediadores e está longe de acabar com o problema. Quando passei a trabalhar como doula, em muitas ocasiões fui olhada por alguns assediadores como presa a ser abatida. Com a experiência e o convívio em ambientes diversos de trabalho, nós acabamos reconhecendo um predador sexual com alguma facilidade.

Acho que o fato de que a doula, por estar sempre acompanhada pela gestante, se mantém um tanto blindada a esses ataques animais.

Esse tema é recorrente para quem, como eu, trabalho diretamente com mulheres. Acompanhar o noticiário e os debates sobre o assédio nos dá uma certa condição de ficar mais atenta ao mundo que nos cerca.

Pois recentemente fiquei muito impressionada com um caso de assédio sexual múltiplo que ocorreu na ANVISA. Como profissional de saúde já ouvi falar muito dessa Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Mas ainda não conhecia muito bem do que se tratava. Uma das manchetes, do dia 14 de junho, me chamou a atenção: *“Após prisão de assessor especial de presidente da Anvisa, funcionárias relatam perseguição e assédios sexuais silenciados por gestores da agência.”*

Desde minhas antigas conversas com minha amiga Edna sobre Vigilância Epidemiológica que eu tinha a noção de Vigilância Sanitária. Enquanto a primeira lida com os indicadores de adoecimento e morte, a segunda tem o poder de interferir nos fatores que os causam.

Sendo a Vigilância Sanitária, o setor público que vigia a saúde da população, sua missão de proteção e cuidado é nobre. Fui conferir.

No site da Anvisa encontrei: *“Tem por finalidade institucional promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados, bem como o controle de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.”* O acusado foi preso e, além de andar armado na Anvisa, tem muitas acusações contra ele.

As matérias que tratam do assunto são extensas e detalhadas.

Tenho um amigo que trabalha na Vigilância Sanitária e liguei pra ele pra tirar algumas dúvidas. Primeiro eu queria saber porque a Anvisa, vigilante da saúde, não vigiava a saúde das mulheres assediadas, trabalhadoras da agência. Depois perguntei se a Anvisa vigiava o assédio sexual e moral sobre a população brasileira e como era feito isso. Depois, ainda, perguntei se a Vigilância Sanitária quando vai nos hospitais em que trabalho vigia o assédio sexual e moral contra seus trabalhadores, inclusive eu. Bem, não preciso dizer que ficamos mais de uma hora no zap. Resumo aqui o que consegui gravar com toda a paciência que ele explicou. *“A Anvisa é uma agência que apenas regula, ou seja regulamenta, as ações de fiscalização (vigilância) sanitária de estados e municípios. Em raras situações a agência fiscaliza diretamente a saúde, como é o caso de portos aeroportos e fronteiras. No caso da vigilância da saúde e, portanto, do assédio sexual, a responsabilidade da agência está circunscrita ao contrato de trabalho com seus funcionários. Esse contrato, além da responsabilidade da agência é, também, de um órgão administrativo de saúde ocupacional da agência que, no caso, pode ser de um órgão federal próprio. No caso do assédio, a falha é tanto da agência que não monitora as ações desse órgão responsável e do próprio órgão que não fiscaliza adequadamente. Nesse caso de omissão ou incompetência, tanto da agência quanto do órgão, podem ser chamados a intervir o Ministério Público Federal, a vigilância sanitária do Distrito Federal (onde se localiza a agência) e o Ministério do Trabalho. O que acontece é que esses órgãos são dificilmente acionados. Seja por falta da informação chegar, porque esferas de poder impedem que sejam acionados, por omissão, insuficiência de agentes fiscais, entre outros problemas, raramente esses casos de assédio ou mesmo de doenças do trabalho saem dos muros dos estabelecimentos de trabalho. Bem, quanto à questão de vigiar o assédio contra a população, em geral, a Anvisa é completamente omissa, pois ela se isenta de regular a fiscalização da saúde dos trabalhadores brasileiros. Podemos considerar que a Anvisa e a própria Vigilância Sanitária de estados e municípios prevaricam, seja por falta ao cumprimento do dever ou má fé, em relação à saúde do trabalhador, inclusive dos assédios sexual e moral. A justificativa (injustificável) é que à agência e às vigilâncias sanitárias brasileiras só cabe fiscalizar produtos e serviços, mesmo assim do chamado setor regulado, que não abrange o mundo do trabalho brasileiro. E, além disso, pra piorar a situação, a fiscalização do setor regulado não alcança a saúde do trabalhador. E aí já respondo à sua terceira questão. Os hospitais (setor regulado) recebem a fiscalização da vigilância sanitária apenas para verificar os serviços e materiais que lá existem. Se você falar com um fiscal sanitário que está sendo assediado sexual ou moralmente ele vai dizer que não tem nada a ver com isso. Essa é a razão da gente lutar pela vigilância da saúde do trabalhador no Brasil.”*

Com essas explicações do meu amigo eu me senti completamente só. Eu e todas as mulheres observadas pelos predadores morais e sexuais.

Na mesma hora pensei que a agência devia se chamar ANVISO:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIOLÊNCIA SOLITÁRIA

■ ■ ■